

# Ensino de Música na Educação básica em tempos de pandemia: Um relato de experiência.

*GTE 12 - Ensino de música nas escolas de educação básica*

## Comunicação

*Kadja Marluan da Silva do Nascimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Kadjamarluan@hotmail.com*

*Nágila Lemos Batista  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Nagila.batista.706@ufrn.edu.br*

**Resumo:** Este artigo apresenta o ensino de Música na Educação Básica no ensino Emergencial Remoto na pandemia de 2020 ocasionada pelo SARS – CoV – 2. Nosso objetivo geral é descrever o planejamento, a prática e a avaliação na educação musical numa turma do 5º ano do ensino fundamental da rede privada na cidade do Natal/RN, durante o período de isolamento social. Para os procedimentos metodológicos, adotamos a abordagem qualitativa (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013) considerando o relato de experiência (FIGUEIREDO, 2010) como aporte, para os procedimentos optamos pela pesquisa bibliográfica. Como resultados alcançados, percebemos a necessidade de o professor estar em constante procura de novas tecnologias para sua aula e a importância da reinvenção em suas práticas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; COVID – 19; Educação Musical.

## Introdução

Em 2020 o sistema educacional Brasileiro precisou emergencialmente, repensar seu formato de aulas. A doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 impossibilitou a ocorrência de aulas presenciais, pois o vírus se espalhava muito rápido, por gotículas de saliva ou secreção nasal.

Devido à rapidez na contaminação e a ausência de uma vacina para conter sua propagação, muitos países através de organizações internas e mundiais, tentaram controlá-la. Prevendo níveis altos de contaminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomendou aos países a prática do isolamento social, hábitos saudáveis de higiene, além da necessidade de evitar aglomerações sociais como forma de diminuir a propagação do vírus.

Os alunos da educação básica logo tiveram suas aulas interrompidas, sem margem de retorno. Nós professores, também fomos direcionados ao confinamento para em seguida iniciar o trabalho com o ensino remoto. Mas de que forma isso iria acontecer?

Considerada uma atividade essencial, a educação escolar não poderia parar. Todavia, os gestores e o corpo docente das escolas pensavam de que forma esta atividade poderia se manter sem afetar o desenvolvimento educativo de seus alunos. A alternativa encontrada deu-se a partir da ideia do Ensino a Distância (EaD), para nós, entendido enquanto nomenclatura como Ensino Emergencial Remoto.

Diante disso, surgem alguns questionamentos: como planejar para o ensino remoto? De que formas acontecerão às práticas musicais? Quais instrumentos utilizar para avaliar os alunos? Com o intuito de responder a esses questionamentos, esse artigo tem como objetivo geral descrever o planejamento, a prática e a avaliação na educação musical numa turma do 5º ano do ensino fundamental da rede privada na cidade do Natal/RN, no período de isolamento social, por meio de um relato de experiência.

## **Metodologia**

Por permitir uma maior compreensão do problema estudado e possibilitar o entendimento do fenômeno, sem deixar de lado os elementos que o envolve, a abordagem qualitativa em conjunto com o relato de experiência se apresentam enquanto possibilidades para o objetivo dessa exposição, diante de seu caráter exploratório e subjetivo.

Discutindo as características da abordagem qualitativa Sampieri, Collado e Lucio afirmam que:

O enfoque qualitativo pode ser pensado como um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo “visível”, o transformam em uma série de representações na forma de observações, anotações, gravações e documentos. É naturalista (porque estuda os objetos e os seres vivos em seus contextos ou ambientes naturais e cotidianos) e interpretativo (pois tenta encontrar sentido para os fenômenos em função dos significados que as pessoas dão a eles). (SAMPIERI; COLLADO e LUCIO, 2013, p. 35)

A escolha pelo relato de experiência como aporte científico nesse artigo se releva por diversos fatores, um deles, é encontrado em Figueiredo (2010) quando o autor afirma que o relato de experiência possibilita uma flexibilidade, a fim de se aproveitar elementos que são revelados ao longo do processo, como uma ferramenta útil para lançar um novo

olhar para o cotidiano dos indivíduos ou de determinados grupos sendo escolares ou não, permitindo a exposição dos acontecimentos e fenômenos de certa realidade.

Para os procedimentos do estudo, elencamos a pesquisa bibliográfica, por permitir um arcabouço teórico sobre reflexões acerca do ensino emergencial e a distância dentro da educação.

Dessa forma, pretendemos descrever através do relato de experiência os fatores, fenômenos, necessidades e dúvidas que emergiram na educação musical dentro do planejamento, da prática e da avaliação com o Ensino Remoto Emergencial na escola básica, durante a pandemia.

### **Educação e a pandemia do COVID-19 – Do *off-line* para o *online***

No cenário pandêmico, o Ministério da Educação (MEC) aprovou através da portaria de nº 343, "a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto prolongar a pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19" (BRASIL, 2020, p.1). Por meio do parecer CNE/CP nº5/2020, o MEC propôs a "reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da pandemia da COVID - 19" (BRASIL, 2020c, p.1). Nesse sentido, a sala de aula mudou e com a urgência em atender essa nova demanda, algumas escolas ofereceram formações ou orientações para seu corpo docente.

Sabe-se que a educação a distância é uma modalidade que vem ganhando espaço há muito tempo, principalmente nas Instituições de Ensino Superior (IES), tornando-se uma alternativa durante a pandemia provocada pela COVID-19 no ano de 2020, pois, também, as escolas de Ensino Básico adotaram a ideia do EaD para oferecer e garantir a continuidade das aulas.

Durante a revisão bibliográfica, também nos deparamos com outros trabalhos – Joye et al. (2020) e Hodges et al. (2020) – que fazem, referência ao uso do termo “Educação Remota em Caráter Emergencial” para se referirem a modalidade que foi ofertada pelas escolas no ano de 2020.

No quadro 1, elaborado por Joye et al. (2020) observamos as principais diferenças entre a Educação a Distância e a Educação Remota de Caráter Emergencial, oferecidas no Brasil durante a pandemia.

Quadro 1 – principais diferenças entre EaD e as atividades educacionais remotas

	<b>Atividades Educacionais ou Educação Remota Emergenciais.</b>	<b>Educação a Distância no Brasil</b>
<b>Histórico no Brasil</b>	Com a pandemia da COVID-19 e situações emergenciais específicas previstas em lei.	Não há consenso na literatura sobre sua origem. No Brasil, os primeiros cursos datam da década de 1930.
<b>Uso da tecnologia educacional</b>	Presente de forma efetiva. Adaptada com a realidade domiciliar.	Presente de forma efetiva de acordo com as necessidades discentes. Há um forte investimento tecnológico na estrutura física, nos polos com acesso a computadores e <i>internet</i> .
<b>Papel do professor</b>	Transmissor do conteúdo. O professor deve estar à disposição do aluno para tirar dúvidas.	Docência compartilhada com outros especialistas, como professores tutores a distância e professores formadores, a depender do modelo pedagógico adotado na instituição.  Em alguns casos, há a figura do tutor presencial como parceiro.
<b>Papel do aluno</b>	Reprodutor do conteúdo. Baixa interação com professor.	Aprendizagem colaborativa. Alta interação com seus pares (alunos-alunos) e professores.
<b>Interação</b>	Síncrona por meio de videoconferências. Unilateral: professor-aluno. Assíncrona: por meio de envio de tarefas, podendo ser adotado meio impresso ou virtual.	Híbrida com momentos presenciais e não presenciais, com ferramentas síncronas (bate-papo) e assíncronas (fóruns, tarefas). Pode adotar o modelo interativo de ecossistema de aprendizagem, como junção de ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais.
<b>Planejamento</b>	Não há planejamento coletivo. Quando ocorre, é em um formato micro, ou seja, o professor planeja de forma solitária, com pouca orientação. Curadoria: seleção de conteúdo educacional produzido por outra pessoa. Elevada preocupação com a carga horária virtual de forma a equiparação com o presencial.	Adota um modelo macro de planejamento pedagógico, como capacitação prévia dos docentes e planejamento prévio das atividades com prazos. Participação do design educacional como profissional que contribui para o planejamento. A carga horária é adaptada ao modelo a distância conforme previsto no projeto pedagógico.
<b>Perfil do aluno</b>	Indicado para todos os alunos em situações emergenciais, como conflitos bélicos, calamidades e pessoas com necessidades educativas especiais que não podem estar no ensino presencial.	Direcionado aos adultos, com viés andragógico. No Brasil, é adotado no ensino superior e técnico, podendo ser adotado no ensino fundamental e médio, em casos específicos previstos em lei.
<b>Avaliação</b>	Igual ao modelo presencial como provas e atividades. Ou também as avaliações que ocorreram, a apresentação das atividades propostas pós-pandemia.	Apresenta estratégias variadas, conforme o modelo pedagógico dos cursos, os quais podem adotar um modelo mais tradicional ou com uso de metodologias mais ativas, como ensino híbrido e aprendizagem baseada em problemas dentre outras.
<b>Formação docente</b>	Não obrigatória, mas é recomendada. Ocorre de forma aligeirada.	Obrigatória na EaD pública (UAB), sendo altamente recomendada.
<b>Foco</b>	Educação básica e ensino superior em situações de complementação de aprendizagem.	Ensino superior e pós-graduação. Cursos livres e extensão. Ensino técnico e profissional.

	Em alguns casos substituição ou reposição de aulas presenciais. Caráter temporário, não é modalidade educativa. Não emite certificação.	Educação continuada. Caráter permanente. Modalidade educativa prevista na LDBEN. Emite certificação ao final do processo.
--	---	---

Fonte: (JOYE; MOREIRA; ROCHA. 2020. pp. 15-16 adaptado pela autora)

Através do quadro, percebemos que a EaD se apresenta como um modelo de ensino mais complexo e que possui um histórico de atuação no Brasil, além de um vasto referencial de estudos sobre esta modalidade, o que, de certo modo, a consolida como modalidade de ensino. Dentre outros aspectos, destacamos o uso efetivo de tecnologias, o modelo de planejamento holístico, pensada para o público adulto, com viés andragógico com foco no Ensino técnico, profissional, superior ou para alunos de pós-graduação. Além disso, existe ainda um forte apelo para que os profissionais da área tenham formação para o trabalho com o Ensino a Distância.

Já o Ensino Remoto Emergencial, ganhou notoriedade frente à necessidade de superar as barreiras impostas pelo isolamento social. Nossas casas e as casas de nossos alunos transformaram-se em espaços/lugares de aprendizagem. Diante da situação atípica e emergencial, tornou-se característica desse tipo de ensino a adaptação das tecnologias para a realidade domiciliar – uso de computadores pessoais e *smartphone*, por exemplo, para realizar ou participar das aulas.

As pesquisas ainda não são suficientes para dizer sobre sua eficácia, no caso específico do Brasil, no entanto essa possibilidade de educação apresenta sucesso em países que enfrentam situações de conflito, como aponta Joye et al (2020, p.16), exposto no quadro.

A partir das reflexões de Hodges; Trust; Moore; Bond e Lockee (2020), sobre o Ensino Remoto Emergencial, entende-se que este arquétipo de ensino possibilitou soluções “criativas” e possíveis para a continuidade das aulas e o consequente cumprimento da carga horária exigida pelo Ministério da Educação, evitando, portanto, uma paralisação das atividades escolares em escala nacional. Para os autores, esse tipo de ensino deve ser pensado como um seguimento básico da educação padrão.

No entendimento de Hodges et al (2020), o Ensino Remoto Emergencial:

[...] é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente

remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. (HODGES *et al* 2020, p.7)

Nesse sentido, esse modo de ensino alternativo não busca criar, recriar ou modificar o sistema educacional. Sua finalidade é temporária, objetivando dar suporte às escolas e ao próprio sistema educacional, que seja confiável e que permita o prosseguimento das atividades escolares, encerrando sua funcionalidade ao fim da situação emergencial. Embora o Brasil não se encontre em uma situação de conflito – guerras ou catástrofes naturais - o Ensino Emergencial Remoto supriu as necessidades para este momento, passando por constantes atualizações e aprimoramentos na sua forma e estrutura de acordo com o contexto de cada escola.

### **Experiência no ensino de música na educação básica: planejamento, prática e avaliação na educação remota emergencial.**

Diante de um período de incertezas, medos e angústias o ensino necessitou ser pensado para um formato ainda não muito “familiar” para alunos e professores do Ensino Fundamental I, II e Médio. Professores precisaram correr contra o tempo para se adequar aos aplicativos e aos ambientes virtuais de aprendizagem ofertados pelas escolas. Formações surgiram aos montes, oferecidas pelos Sistemas de Ensino – produtoras de livros didáticos das redes particulares.

A experiência de prática pedagógica musical que será relatada nesta seção, aconteceu em uma turma de 5º ano do Fundamental I com 27 alunos de uma escola básica de bairro da rede privada da cidade de Natal/RN. Para as aulas de Arte/Música, na referida escola, utiliza-se o livro didático, entretanto o professor é autorizado e estimulado a buscar e realizar práticas que estejam além das propostas sugeridas no livro, principalmente com que se relaciona a música. Em um ano letivo “normal”, as aulas de Arte/Música possuem dois horários de 50 minutos, porém, nas aulas remotas em 2020 o número de aulas se reduziu<sup>1</sup> a uma aula de 50 minutos por semana, acontecendo na plataforma *Zoom Meet*.

---

<sup>1</sup> Importante esclarecer que cada disciplina da grade curricular desta instituição teve redução de carga horária de acordo com o número de aulas semanais. A escola adotou a redução para garantir o fôlego financeiro da escola, visto que houve um número elevado de trancamento de matrículas.

Para as aulas remotas, ainda foi adota pela escola o AVA (Ambiente de Aprendizagem Virtual) para que os professore pudessem alimentá-los com atividades para os alunos realizarem além daquelas que já ocorriam durante aula, pois, devido à redução de carga horária, os 50 minutos se tornavam insuficientes para suprir os conteúdos do ano letivo.

Para esse momento, o planejamento foi essencial, entendo-o como uma organização que deve ser detalhada e bem preparada para dar suporte a eventuais modificações na prática pedagogia. Schneider e Urbanetz (2010) ressaltam que a diferença identificada no planejamento presencial para o Ensino a Distância, estaria na liberdade e flexibilidade que o professor possui no ambiente da aula presencial. No entanto, essa flexibilização também é percebida no ensino remoto, devendo o professor estar preparado, pois a má condução de um planejamento pode gerar problemas de aprendizagens em seus alunos.

No quadro 2, esboçamos como se deu o planejamento da nossa prática musical com os alunos 5º ano, do Ensino Fundamental I.

Quadro 2 – modelo de plano de aula adotado

PLANO DE AULAS	
Componente curricular: Arte/Música Tema: Ritmo, melodia e partitura gráfica. Turma: 5º ano Segmento: Fundamental I Quantidade de aulas: 6 aulas	
Unidades temáticas: Música Habilidades da BNCC: EF15AR16; EF69AR25; EF15AR26;	
DESENVOLVIMENTO DA ETAPA 1	
Primeira aula	<b>1º Momento:</b> Apresentação dos objetivos da aula; Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o que os alunos entendem sobre ritmo na música;  <b>2º Momento:</b> Exposição oral sobre o conceito de ritmo; Exemplificações práticas de ritmo com tambor, percussão corporal e materiais alternativos que as crianças têm em casa;  <b>3º Momento:</b> Retroalimentação da aula.
Segunda aula	<b>1º Momento:</b> Apresentação dos objetivos da aula; Atividade de apreciação musical como forma de levantamento dos conhecimentos prévios sobre o que os alunos entendem sobre a melodia na música.  <b>2º Momento:</b> Exposição oral sobre o conceito de melodia; Exemplificações práticas de melodia com escaleta; Jogo de apreciação musical em grupo;

	<b>3º Momento:</b> Retroalimentação, através de uma “roda de conversa”.
Terceira aula	<b>1º Momento:</b> Apresentação dos objetivos da aula; <b>2º Momento:</b> Apresentação do site Chrome Music Lab e sua forma de utilização – ensinado aos alunos como se chega até o site e utilizar suas ferramentas; <b>3º Momento:</b> Retroalimentação e proposições para as próximas aulas.
Quarta aula	<b>1º Momento:</b> Apresentação do objetivo da aula; lembrar os conceitos de melodia e ritmo e as funções do Music Lab; <b>2º Momento:</b> Divisão dos grupos para atividade avaliativa (cerca de quatro alunos por grupo); orientação do que deve ser feito pelos grupos. Em seus grupos, os alunos utilizaram as ferramentas Song Maker e Ritmo do Music Lab para a criação de uma melodia e de um ritmo; <b>3º Momento:</b> Encaminhamento de prazos e data de apresentação e critérios avaliativos da atividade;
Quinta aula	Esta aula será destinada a criação musical dos grupos – utilização da ferramenta “salas simultâneas” do zoom, para organização da criação musical.
Sexta aula	Apresentações dos grupos e apontamentos avaliativos sobre as criações musicais.
<b>Materiais necessários ao desenvolvimento da proposta:</b> computador e/ou celular, internet.	
<b>Forma de avaliação:</b> Utilização da Rubrica.	

Fonte: NASCIMENTO (2021)

Para planejar para o Ensino Remoto Emergencial, consideramos alguns elementos essenciais, que também fazem parte na construção do planejamento para aulas presenciais, como o contexto social dos alunos, a articulação dos conteúdos, a interatividade entre os membros do processo – professor/aluno; aluno/aluno; aluno/conteúdo – e as possibilidades de materiais disponíveis.

O planejamento precisou ser muito articulado com a situação que estávamos vivenciando, para que pudesse corresponder a diversidade de sentidos, aprendizagens e dificuldades ocasionadas pela pandemia. Tendo em vista que os indivíduos se relacionam de maneiras diferentes com a música e, portanto, produzem diferentes sentidos (BLACKING, 2007, p.202), como também possuem especificidades na sua aprendizagem.

Para Schneider e Urbanetz (2010),



O planejamento dentro da ação educativa apresenta-se enquanto expressão de um processo que precisa considerar todas as determinações do contexto em que se encontra com o objetivo claro de estabelecer um vínculo entre o professor, o aluno e o conhecimento e no caso da modalidade a distancia, isto se dá através das tecnologias de informação e comunicação (TICS) que possibilitam a interação e a aproximação entre professor e aluno e alunos e alunos através dos fóruns, chats, tele aulas ao vivo e comunicação via rádio web. (SCHNEIDER; URBANETZ, 2021, p.5)

Partindo da ideia da importância da utilização de ferramentas tecnológicas, acessíveis e interativas para as aulas, a prática pedagógica que está sendo descrita, utilizou as funções *Song Maker* e Ritmo do site *Chrome Music Lab*<sup>2</sup>.

Para realizarmos a prática, primeiro foram lembrados os conceitos de melodia e ritmo. Previamente, solicitei que os alunos falassem o que eles lembravam sobre esses dois elementos musicais. Ressalta-se que os alunos já tinham estudado, na série anterior (4º ano do Fundamental), sobre melodia e ritmo, o que facilitou bastante o trabalho dos conceitos. Após essa breve retomada, durante as duas aulas, como é exposto no quadro 2, realizou-se uma exposição oral sobre o conceito de ritmo e melodia, como também desenvolveu-se atividade de apreciação musical com áudios, a escaleta como instrumento suporte para exemplificação da melodia, o tambor para o trabalho com ritmo, materiais alternativos e a percussão corporal.

Posteriormente, foi apresentado para as crianças, através da função compartilhamento de tela da plataforma *Zoom Meet*, o *Chrome Music Lab*, com todas as suas funções, explicando como as crianças deveriam proceder para a utilização do site, e em seguida focamos no *Song Maker* e Ritmo.

Na função *Song Maker* pode-se criar diversas melodias por meio de um tipo de partitura gráfica com quadrados, triângulos e círculos coloridos. Esta função também possibilita a escolha do instrumento e a mudança do tempo da melodia. Já na função Ritmo, a interação é feita por grupos de personagens que possuem instrumentos diferentes. Para criar o ritmo, as crianças escolhem as figuras geométricas que representam os sons dos instrumentos de cada grupo.

Exemplos de melodia e ritmo foram apresentados aos alunos. Nenhum deles conhecia o site, o que permitiu um bom engajamento e curiosidade na atividade. À medida

---

<sup>2</sup> É um site que torna o aprendizado de música mais acessível por meio de experimentos divertidos e práticos.

que foi sendo apresentado, incentivou-se as crianças a manipularem em seus computadores ou celulares as funções do site.

Na quinta e sexta aula, os alunos foram divididos em salas simultâneas – função da plataforma *Zoom Meet* – para que eles pudessem manipular e criar a melodia e ritmo do grupo. Nessa função o professor pode navegar livremente entre os grupos, da mesma forma que eles podem solicitar ajuda quando o professor não está em sua sala/grupo, possibilitando ao professor acompanhar a criação dos grupos, os auxiliando em suas dúvidas e dando dicas para a criação.

A última aula foi destinada a apresentação de cada grupo, sendo, portanto, a etapa avaliativa do processo. No Ensino Remoto Emergencial, o processo avaliativo foi um elemento que precisou ser pensando e executado com muita sutileza, visto que a avaliação deve ser entendida, organizada e desenvolvida, como parte integrante do processo de desenvolvimento escolar dos sujeitos, pois o próprio sistema educacional exige que a mesma seja aplicada (FRANCESCHETTO, 2020), inclusive na pandemia.

Para essa atividade, o instrumento avaliativo utilizado foi a Rubrica. Ela foi escolhida por possibilitar uma organização sistemática dos critérios a serem utilizados para avaliar a criação dos grupos. Os critérios avaliativos utilizados foram os seguintes: **Manipulação do Crhome Music Lab; Organização dos grupos; Desenvolvimento do elemento Ritmo; Desenvolvimento do elemento Melodia e Criatividade.** Esses critérios foram elecandos a partir dos objetivos traçados no planejamento das aulas.

Entendemos que é importante estabelecer critérios avaliativos que estejam claros dentro do processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno, já que o mesmo está no centro de todo processo educativo, para que, dessa forma, consigamos auxilia-lo de modo efetivo e eficaz no desenvolvimento de suas capacidades musicais.

## Resultados

Através da prática realizada em tempos remotos, percebemos a necessidade de o professor estar em constantemente procura do uso de novas tecnologias para sua aula. Concordamos com Pereira (2020, p. 31) quando afirma que “a tecnologia pode, de forma positiva, caminhar lado a lado com a Educação. Todavia é preciso — e urgente — que os

professores se apropriem dos usos e recursos da tecnologia, em suas mais diversas formas, como um meio favorável à aprendizagem”.

Dessa forma, reforçamos que, mesmo sem o preparo adequado para lidar com as aulas em formato remoto, o professor precisa se reinventar. Com o uso do *Music Lab*, percebeu-se que a maioria dos nossos alunos possuem muito domínio de tecnologias e que o uso delas os atraem bastante, principalmente quando a consideramos como parte das experiências sociais dos alunos, para comunicação e/ou entretenimento.

Outro ponto importante a ser destacado na prática, se dá na relação dos alunos com o professor. Analisamos esse afeto muito importante no processo de aprendizagem, por permitir ao professor o reconhecimento de características dos alunos que se tornam relevante para a sua prática, planejamento e avaliação.

## **Considerações finais**

A experiência que o Ensino Emergencial Remoto nos proporcionou, nos levou a se reinventar para atender as novas demandas e desafios que emergiram no ano de 2020 com a Pandemia instalada pela COVID-19. Através da avaliação e dos relatos dos alunos, consideramos como uma boa experiência, visto que, conseguimos perceber o alcance dos objetivos propostos para as aulas, mesmo com as dificuldades enfrentadas no processo, dificuldades tanto nos eixos educacionais como no eixo pessoal. Um dos maiores desafios foi a elaboração de aulas atrativas para os alunos. A solução encontrada esteve na utilização de tecnologias que nos possibilitaram criar um ambiente “favorável” para o desenvolvimento de aprendizagem nos alunos e, para isso, estruturar o planejamento e pensar em conjunto com o contexto dos nossos alunos e as possibilidades que teriam para as aulas, foi essencial para o sucesso dessa prática.

Mesmo a comunidade escolar não estando preparada de início para o Ensino Remoto Emergencial, a capacidade adaptativa do professor garantiu o trabalho em conjunto entre escola, professores, alunos e pais. Reinventar-se, superar desafios são coisas cotidianas do ambiente escolar, a pandemia nos provou isso. Isto representou um vislumbre de mudanças, de transformações das práticas pedagógicas (MOREIRA et al, 2020). Nessa perspectiva, os professores de Música ainda encontrarão muitos desafios nas suas práticas pedagógicas. Os rumos da educação estão em mudança, e a Educação Musical precisa acompanhar estes processos de mudança.

## Referências

BLACKING, Jonh. Música, cultura e experiência. *Cadernos Campos*, São Paulo, n. 16, p. 201-218. 2007

BRASIL. Portaria 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo CoronaVírus - COVID - 19. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em 28 jun. de 2021.

BRASIL. Parecer 05, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID - 19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 28 jun. de 2021.

CRUZ, Jevison Cesário Santa; LEITE, Maria do Rosário Alves. Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência. *Revista Cocar*. Belém, v. 15, n. 32, p. 1-20, jan. 2021.

NASCIMENTO, Devid Hallyson. *A linguagem fotográfica no ensino de Geografia: Uma sequencia didática para o estudo da cidade*. 2021. 124 f. Natal, Cap.3

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro, 2010. p. 155-175.

FRANCESCHETTO, Camila Pereira. Avaliação educacional: conflitos a serem superados. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/avaliacao-educacional-conflitos-serem-superados.htm>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.> Acesso em: 05 jun. 2021. Tradução nossa.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*. p.1-29, maio.2020.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim *et al.* AULAS DE INSTRUMENTO MUSICAL A DISTÂNCIA: O DESAFIO EMERGENTE. In: PEREIRA, Fabiano Lemos (org.). *Educação Musical a Distância e Tecnologias no Ensino da Música*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 1-57.

PEREIRA, Fabiano Lemos. O ensino de música a distância quebra paradigmas educacionais? Uma reflexão durante a pandemia do covid-19. In: PEREIRA, Fabiano Lemos (org.). *Educação Musical a Distância e Tecnologias no Ensino da Música*. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 1-57.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. Tradução Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, Elton Ivan; URBANETZ, Sandra Terezinha. *O planejamento do processo ensino aprendizagem na Educação a Distância*. Curitiba, 2010.

JUNIOR, Rogério Gomes Pereira; LEMES, Helen Cristina Dias. A Importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar. *Cadernos de educação básica* Vol.5, No 2. Goiás, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.. TRÊS ENFOQUES NA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O POSITIVISMO, A FENOMENOLOGIA E O MARXISMO. In: TRIVIÑOS, Augusto N. S.. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paula: Atlas, 1987. p. 30-115